

PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA METODOLOGIA PARA NOVAS APRENDIZAGENS

OLIVEIRA, João Batista Monte de¹

EEF Prof. Pedro Gomes da Silva Basílio

jjbdeoliveira@hotmail.com

ALVES, Francione Charapa²

Universidade Federal do Cariri

francione.alves@ufca.edu.br

Resumo

O presente resumo trata da importância do trabalho com *Pedagogia de Projetos*, descrevendo as ações desenvolvidas a partir do projeto “Viva a Diferença!” realizado com alunos do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental Professor Pedro Gomes da Silva Basílio, na cidade de Brejo Santo, no Ceará, em 2017, fazendo uma ligação de como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode utilizar dessa metodologia na aprendizagem da docência, visto que a *Pedagogia de Projetos* visa contribuir com a aprendizagem dos alunos, por meio de atividades interativas e dinâmicas. Assim, o texto objetiva refletir sobre a importância do uso da *Pedagogia de Projetos* para a aprendizagem docente e discente. O projeto versou sobre temas como: preconceito e bullying, mobilizando os discentes a refletirem sobre essa problemática, estimulando a empatia e respeito às diferenças, visando uma cultura de paz. Utilizou-se como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva e qualitativa, pois trata-se de um relato de experiência da vivência de um projeto aplicado. Concluímos que projetos como este promovem o envolvimento dos alunos em problemas sociais, para que percebam que podem mudar o contexto e realidade em que vivem, contribuindo mais significativamente para uma educação, de fato, eficaz e possível.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos. Preconceito. Bullying.

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre é motivo de discussão em estudos, pois a mesma não se mantém estática e cada vez mais, juntamente com a globalização, vem surgindo novas metodologias que são introduzidas nesse meio. A pedagogia de projetos aparece justamente como um novo método de trabalhar nas escolas, fazendo com que os estudantes se envolvam mais com os assuntos trazidos para a sala de aula e participem ativamente da construção da aprendizagem promovida pelos professores.

Ensinar a ler, escrever e contar com os alunos parados e simplesmente ouvindo os professores, de forma mecânica, não condiz mais com a realidade, pois estamos vivenciando a era da informação e do conhecimento, em que tudo evolui muito rapidamente, e com a educação não seria diferente. É preciso relacionar os objetos do conhecimento e seus componentes curriculares com as vivências dos alunos, para despertar neles o prazer de estudar e para que possamos inseri-los no contexto sociocultural em que vivem, como cidadãos críticos, reflexivos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade local e global.

Desde o início do século XX, já se discutia sobre a contribuição da *pedagogia de projetos* no processo de ensino aprendizagem. A discussão sobre Pedagogia de Projetos

¹ Professor da educação básica e supervisor do PIBID Pedagogia da Universidade Federal do Cariri.

² Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri e coordenadora do PIBID.

não é nova. Ela surgiu no início do século com John Dewey e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”. Já nessa época, a discussão estava embasada numa concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio” (Dewey, 1997).

Nesse sentido, esse trabalho descreve uma experiência com projeto sobre os diversos tipos de preconceito e bullying, vivenciado por alunos do 4º ano do ensino fundamental, da Escola de Ensino Fundamental Professor Pedro Gomes da Silva Basílio, na cidade de Brejo Santo, no Ceará, em 2017. Assim, o objetivo desse escrito é refletir sobre a importância do uso da Pedagogia de Projetos para a aprendizagem docente e discente.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Para a realização desse trabalho, utilizamos como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva e qualitativa, pois trata-se de um relato de experiência da vivência de um projeto intitulado “Viva a Diferença!”. O projeto foi aplicado com alunos de três turmas do 4º ano do ensino fundamental, da Escola de Ensino Fundamental Professor Pedro Gomes da Silva Basílio, na cidade de Brejo Santo, no Ceará, durante os meses de maio e junho de 2017, com atividades propostas pelas professoras formadoras da Secretaria Municipal de Educação desse referido segmento escolar³, desenvolvidas e orientadas pelos professores⁴ das turmas.

2.2. Referencial teórico

O ambiente escolar passa por grandes desafios de ordem comportamental, como indisciplina e, muitas vezes, violência. O bullying e o preconceito estão entre esses desafios. É bastante comum nos depararmos com notícias com finais trágicos envolvendo alunos que sofreram com estes problemas, por isso é essencial as escolas trabalharem esses assuntos voltados a essas temáticas, para saber identificar, trabalhar e resolver as causas e consequências desta problemática, na escola, procurando envolver os alunos em problemas sociais para que percebam que podem mudar o contexto e realidade em que vivem.

O preconceito e o bullying, são reflexos da intolerância na sociedade e as crianças e adolescentes, por estarem em formação e viverem boa parte do tempo em grupos onde há muita diversidade de personalidades, são alvo fácil para a prática dos mesmos, trazendo consequências sérias para eles se não forem tomadas medidas preventivas quanto a esta questão cada vez mais presente nos meios em que estão presentes.

Para Silva (2010, p. 79) “a escola tende a reproduzir a sociedade como um todo”, sendo que no universo dos alunos existem três grupos: os populares são aqueles que se encaixam aos padrões pré-estabelecidos. Os neutros são aqueles que sentem medo, e tentam se dar bem com os populares, evitam os menos favorecidos. Os excluídos são os diferentes, que fogem aos padrões sociais pré-estabelecidos. Geralmente são os excluídos que mais sofrem com o bullying, por serem já fragilizados, devido a sua condição física ou

³ Formadoras do ano de 2017 no município: Maria Luciana Alves Lima Rocha e Geórgia Maria Maciel Feijó.

⁴ Professores das turmas: Francisca Raniely Domingos, João Batista Monte de Oliveira e Josicleide Odete dos Santos.

psicológica.

O trabalho com projetos é uma boa alternativa coletiva de fácil acesso e que pode trazer bons resultados se trabalhado de maneira adequada para resolver esses problemas vivenciados em grande escala pelos estudantes, principalmente o bullying, pois em cada nível e etapa de escolaridade, adotam-se características diferentes para se trabalhar e os alunos partem de suas experiências anteriores e/ou de outros projetos já realizados para desenvolver soluções para os problemas apresentados.

A função do projeto é justamente favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, relacionando os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seu próprio conhecimento e lhes desperte o interesse pelo processo de aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com projetos em sala de aula amplia nossas possibilidades de construção de conhecimento de forma mais global, tendo como eixo uma aprendizagem significativa, possibilitando o diálogo com a realidade dos alunos, ampliando seus conhecimentos e fomentando a perspectiva de trabalho coletivo entre professores, alunos e comunidade escolar.

Permite ainda uma avaliação processual do desenvolvimento escolar dos alunos envolvidos e da reflexão permanente sobre a prática pedagógica, pois esta estratégia não se apoia em normas e regras rígidas. O processo de aprendizagem é construído a partir do momento em que sana dificuldades e busca aprofundamentos.

Segundo Nogueira (2008), a Pedagogia de Projetos visa contribuir com a aprendizagem dos alunos, por meio de atividades interativas, dinâmicas, que explorem os conteúdos curriculares de maneira atrativa, valorizando as habilidades de cada sujeito, visando sempre a resolução de problemas.

Nesse projeto, os alunos vivenciaram em todas as etapas do processo, algo do cotidiano deles, pois o bullying e o preconceito estão presentes na sociedade de diversas maneiras e eles acabam, de certa forma, vivenciando esse problema, algumas vezes, até sentindo na pele. A partir do momento que trabalhamos essa questão através de projeto, eles saberão como agir se sofrerem com isso e também para não compactuar com essa prática.

Figura 1 – Aluna Sthefany Pereira Dantas lendo sua produção textual sobre preconceito.



Fonte: Oliveira, 2017.

A discussão do mesmo nos faz ver como é fundamental trabalharmos essas vivências dos alunos, pois assim eles participam com mais prazer das aulas e contribuem ainda mais com o desenvolvimento do conhecimento e aprendizagem, não ficando restringido apenas ao livro didático e aulas expositivas e com didáticas cansativas, sem atrativo nenhum para eles. O envolvimento da comunidade escolar também se faz

necessário, pois permite uma percepção mais ampla dos problemas envolvidos no dia a dia deles e nos mostra com mais clareza como podemos ajudar a solucionar ou, pelo menos, minimizar, ajudando-os de maneira mais efetiva e contribuindo mais significativamente para uma educação, de fato, eficaz e possível. Rocha et al (2008) nos dizem que a criação de projetos é uma das formas de trabalhar os “conhecimentos escolares, destaca a função destes em ajudar o estudante a criar estratégias e organizar os conhecimentos escolares a partir da pesquisa, proporcionando a construção de um conhecimento próprio” (p.51).

Durante o mês de maio, desenvolvemos atividades abordando a questão do preconceito e bullying, através de filmes⁵, músicas, jogos, dramatizações, gêneros textuais diversos como tirinhas, texto de opinião, reportagem, notícia, fábulas e poema, produção textual e rodas de conversa. Essas atividades contribuíram com as sugestões preparadas pelas formadoras e seguindo as propostas pelo livro didático “Linguagens” de português usado na época.

Por tratar-se de um projeto, foi feita uma interdisciplinaridade envolvendo principalmente Português, Matemática, Artes e Religião, onde os alunos exercitavam a escrita na produção, a oralidade nas rodas de conversa, a representação corporal nas dramatizações, desenvolveram desenho e pintura, o respeito pela opinião do outro nos trabalhos em equipes e conhecimento matemático na realização de pesquisa quantitativa e construção de gráficos e tabelas.

Figura 2 – Alunas apresentando dança.



Fonte: Oliveira, 2017

Os alunos participaram bastante das aulas propostas e se envolveram em cada atividade apresentada pelos professores. Trabalhamos o bullying, que é bem presente nas realidades das escolas e os diversos tipos de preconceito, como o racial, social, de gênero e religioso. A participação foi bem positiva e vivenciada por eles, mesmo ao término do projeto, pois conseguiram compreender como a prática do preconceito e bullying pode trazer consequências para quem sofre com isso. Por exemplo, o costume de chamar os colegas por apelidos desagradáveis, prática comum pelas crianças da idade apresentada por eles, foi diminuindo gradativamente depois do projeto.

Em junho, foi feita a culminância do projeto, na qual os alunos apresentaram os trabalhos realizados por eles ao longo do mesmo, como produção textual, cartazes, peça de teatro, dança e desfile. Promovemos reflexões sobre os temas trabalhados, apresentamos diversos artistas, por meio de projetor de imagens, que sofreram preconceito e que lutaram por seus direitos e venceram, envolvemos a comunidade local ao estarem presentes nas apresentações e participando das pesquisas e reflexões que era levadas para casa.

Foi um projeto com tanto êxito, que em agosto, mês da emancipação política do município, sempre acontece um desfile cívico com a participação das escolas da cidade, e a nossa escola escolheu o projeto para representá-la no desfile daquele ano, expondo para toda a cidade a importância de se trabalhar temas que estão presentes no cotidiano do aluno, fazendo-os se envolver por cada etapa sugerida para a construção da aprendizagem.

⁵ As Aventuras do Peabody e Sherman, 2014, 1h32min, Animação, Aventura, Família, Rob Minkoff.

Figura 3 – Projeto “Viva a Diferença!” representando a escola no desfile cívico da cidade.



Fonte: Oliveira, 2017.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho com projetos, os alunos aprendem no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, incentivando novas descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, na medida em que são criadas situações de aprendizagem de forma diferenciada, como no caso dos projetos, estabelecemos uma inter-relação prazerosa com o ato de ensinar e aprender o que leva os alunos a encontrar sentido no que está aprendendo. Enfim, é um processo que colabora com uma aprendizagem significativa.

Assim, podemos dizer que a Pedagogia de Projetos, é uma estratégia que escanteia os métodos tradicionais de ensino e apresenta uma nova metodologia educativa, capaz de transformar aulas monótonas e antiquadas em verdadeiras fontes de conhecimentos, acrescentando conhecimento a todos os envolvidos no processo, dando liberdade para que docentes e discentes aprendam juntos, fazendo com que as peculiaridades e competências do aluno sejam totalmente exploradas.

Acreditamos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possa contribuir significativamente com a aprendizagem docente dos bolsistas, realizando projetos juntamente com o professor, visando a aprendizagem dos alunos e uma ótima experiência para a formação deles, garantindo resultados exitosos para ambas as partes envolvidas, visto que esse programa proporciona aos sujeitos envolvidos um contato mais intenso com a realidade escolar e suas complexidades, oportunizando um rico processo de formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola de Ensino Fundamental Professor Pedro Gomes da Silva Basílio por sempre estar aberta a realização de projetos que contribuem para a aprendizagem dos alunos, à Universidade Federal do Cariri (UFCA) campus Brejo Santo, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. Aurélio. **Educação sem fronteiras**. São Paulo: Ática, 1997.

NOGUEIRA, N. **Pedagogia de Projetos: Etapas, papéis e atores**. 4ª edição. São Paulo: Érica, 2008.

SILVA, A. B. B. **Bullying: Mentas Perigosas nas Escolas**. São Paulo: Objetiva, 2010.

ROCHA, Sônia Cláudia B. da. *et al.* Compreendendo os projetos de trabalho como possibilidade de globalização do conhecimento. **Revista Igapó**, v. 2, n. 1, jan. 2008, p. 49-55.